

TURISMO, EMPREENDEDORISMO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE JOVENS AGROECOLOGISTAS AMIGOS DO CABEÇO (JOCA)

Helenine Destefani de Souza¹

Mayara Ferreira de Farias²

Viviane Costa Fonseca de Almeida Medeiros³

Lissa Valéria Fernandes Ferreira⁴

Resumo: É notória a importância do empreendedorismo social no contexto atual de responsabilidade social e valorização cultural. Sendo o turismo um fenômeno que se desenvolve especialmente através das trocas socioculturais, é fundamental a existência de empreendedores sociais no processo de estruturação turística. Com base nisso, o objetivo central da pesquisa foi analisar o desenvolvimento local sucedido no município de Jandaíra/RN e a importância da junção entre empreendedorismo social e prática turística de intercâmbio cultural por intermédio da “Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço (JOCA)”. Além disso, objetivou-se compreender o potencial turístico da localidade e a possibilidade de desenvolvimento do turismo por meio da associação. Com relação à metodologia, o estudo caracterizou-se por ser descritivo-exploratório e, quanto à abordagem, consistiu numa pesquisa mista. As informações foram coletadas através da entrevista semiestruturada com a presidente da Associação JOCA e Prefeitura de Jandaíra/RN, além das bases estatísticas utilizadas para a elaboração da análise comparativa. Os resultados indicaram a evolução de Jandaíra/RN no que se refere aos índices avaliados, no entanto, questões pertinentes ao desenvolvimento do turismo no município devem ser reavaliadas. Concluiu-se, portanto, que a Associação JOCA trouxe visibilidade ao município, todavia, reconheceu-se que a localidade ainda apresenta condições precárias no que concerne ao seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Turismo. Empreendedorismo Social. Desenvolvimento Local. Turismo de Intercâmbio Cultural.

1 Introdução

O turismo é considerado um dos setores mais importantes mundialmente, representado por sua transversalidade, capaz de promover desenvolvimento social, sustentabilidade e preservação histórico-cultural. O setor turístico é um agente de transformação da realidade e, ao mesmo tempo, uma ferramenta de conservação de tradições.

¹Graduada em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: destefanih@gmail.com.

²Doutoranda e Mestre em Turismo pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN (PPGTUR). E-mail: mayaraferreiradefarias@gmail.com.

³Professora Efetiva do IFPB (João Pessoa). Doutora em Turismo pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN (PPGTUR). E-mail: liramedeiros@yahoo.com.br.

⁴ Doutora em Administração pela Universidade de Barcelona, Espanha. Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro permanente do PPGTUR/UFRN. CV: <http://lattes.cnpq.br/8015374156967844>. E-mail: lissafferreira.iadb@yahoo.es.

O turismo tem sido questionado em diversas perspectivas por inúmeros estudiosos e profissionais conscientes das mudanças socioeconômicas provocadas pela atividade, dado a importância do setor na contemporaneidade. Ademais, o turismo sustenta um ambiente de oportunidades para o enriquecimento sociocultural por meio da criação de novas formas de atividades.

Nessa perspectiva, o empreendedorismo surge como um contributo na geração de valor generalizado para a sociedade. Valores socioeconômicos e culturais são engendrados mediante a inter-relação entre o turismo e o empreendedorismo. Nesse sentido, novas oportunidades econômicas implicam desenvolvimento social e valorização cultural, e vice-versa.

Naturalmente, com base na importância do amplo conjunto de valores sociais, relacionais e culturais no desempenho econômico de um contexto, entende-se que a economia social corresponde a uma nova maneira de rever o sistema econômico. Dessa forma, a economia social é uma tendência que influencia no progresso social e no bem-estar coletivo.

Nesse sentido, o empreendedorismo social, através da tendência da economia social, por meio da contribuição sociocultural, é um meio de minimizar os impactos negativos e promover o desenvolvimento social equitativo. Desse modo, reconhecendo a importância do empreendedorismo social, percebe-se sua influência na mudança social através do desenvolvimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Acerca disso, entende-se que transformar a visão de uma realidade por meio de um negócio social requer comportamento inteligente e preocupação social. A sustentabilidade socioambiental e a maximização dos benefícios de uma comunidade dependem substancialmente do papel do empreendedor social e da cooperação da comunidade nesse processo.

Antes de tudo, é necessário compreender as especificidades da economia social através do empreendedorismo social na geração de impactos sociais. Por conseguinte, é fundamental o reconhecimento da importância da tomada de decisão participativa no desenvolvimento comunitário. Como consequência disso, é inquestionável que o desenvolvimento de um negócio social requer participação e, especialmente, interesse.

Ao longo do tempo, a evolução da sociedade no contexto da economia estimulou o surgimento de novas oportunidades através da dimensão social e empresarial, por meio de diferentes arranjos. Dado esse enquadramento, o empreendedorismo social emergiu em resposta às novas necessidades sociais e desafios, além da importância dos valores socioculturais na atualidade.

Dessa forma, reconhece-se acerca dos benefícios socioambientais gerados pelas organizações comunitárias em uma localidade, no entanto, de que forma o empreendedorismo social fomentará o desenvolvimento local? Ou, então, até que ponto o empreendedorismo social contribuirá para melhorar a realidade de determinada sociedade?

Nessa lógica, reconhecendo a importância da Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço (JOCA) no município de Jandaíra/RN, buscou-se identificar os benefícios gerados e as mudanças socioeconômicas ocasionadas pela organização comunitária na localidade. O trabalho atual objetivou identificar os

impactos da Associação JOCA sobre o município de Jandaíra/RN, além da possibilidade de desenvolvimento do turismo na localidade.

Partindo desse pressuposto, o presente artigo propõe oferecer subsídios para suprir a lacuna de trabalhos científicos na área de empreendedorismo social, turismo e desenvolvimento local. Justifica-se esta pesquisa pela relevância teórica dos temas abordados, objetivando contribuir no que se refere ao aprofundamento das novas possibilidades de desenvolvimento do turismo.

Neste contexto, o artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente foi disposta a introdução, sequenciada do referencial teórico com os tópicos "Turismo e Empreendedorismo", "Empreendedorismo Social", "Turismo de Intercâmbio Cultural", "Desenvolvimento local e Turismo" e "Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço (JOCA)". Posteriormente, foram mencionados e explicados os procedimentos metodológicos utilizados ao longo da pesquisa, os resultados, considerações finais e, por fim, as referências utilizadas.

2 Uma aproximação conceitual e teórica sobre turismo, economia social, empreendedorismo e desenvolvimento local

Este tópico possui como objetivo desenvolver uma aproximação conceitual com relação aos temas turismo e empreendedorismo, e oferecer reflexões teóricas acerca do desenvolvimento local e a junção entre empreendedorismo social e turismo. Além disso, visa demonstrar a importância das associações e da economia social na compreensão do turismo, compreender a relevância do turismo de intercâmbio cultural no contexto do empreendedorismo social e esclarecer acerca da Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço (JOCA).

2.1 Turismo e Empreendedorismo

O turismo é um fenômeno de extrema importância nos diversos âmbitos da sociedade, tais como: econômico, ambiental, social e cultural. Evidencia-se isso nos benefícios socioeconômicos gerados pela atividade e na intervenção da maioria dos países no tocante ao desenvolvimento da prática de maneira sustentável e responsável, tendo em vista seus produtos e atrativos turísticos.

O setor turístico se caracteriza por ser uma esfera propícia para o empreendedorismo, por permitir o desenvolvimento de todas as competências do empreendedor através da sua relação com a sociedade e oferecer espaços suficientes para o processo empreendedor. Dessa forma, entende-se a relação mútua estabelecida entre turismo e empreendedorismo tendo em vista o desenvolvimento social.

Dessa forma, ao se estabelecer a relação entre turismo e empreendedorismo, é importante acrescentar que o termo empreendedorismo é amplamente utilizado nos meios acadêmico e empresarial, todavia, apesar da ampla relevância socioeconômica do setor turístico e do expressivo número de negócios iniciados a cada ano, há poucos estudos no Brasil que envolvem o empreendedorismo no setor turístico (Teixeira, 2012).

Para fins de exemplificação, o empreendedorismo no setor turístico foi, de acordo com Sousa (2016), focado nas tipologias empreendedoras. Posteriormente, foram desenvolvidos estudos relacionados aos fatores de influência no interesse empreendedor (Costa, 2008), à articulação de redes sociais por empreendedores turísticos (Ducci, 2010), ao processo de criação de novos negócios em turismo (Teixeira, 2012), entre outros.

Sendo assim, dar-se-á início à elucidação do conceito de empreendedorismo. Empreendedorismo pode ser definido como uma atividade envolvendo descoberta, avaliação e exploração de oportunidades, com o objetivo de introduzir novos bens e serviços, novas estruturas organizacionais, novos mercados, processos e materiais. Por conseguinte, a atividade empreendedora consiste numa ferramenta capaz de moldar as condições ambientais em seu favor (Costa, 2008).

Segundo Dornelas (2016, p. 8), “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século 21 mais do que a revolução industrial foi para o século 20”. Desse modo, poder-se-ia afirmar que o processo de criação de conhecimento e o desenvolvimento de propostas com relação às práticas turísticas e sua junção com o empreendedorismo viabilizam mudanças substanciais na sociedade.

De forma complementar, o processo de criação de uma ideia que visa o estabelecimento de um negócio envolve basicamente uma série de decisões capazes de influenciar o processo sociocultural de uma localidade. Reconhecendo isso, entende-se que todo negócio é capaz de afetar o ambiente interno, ainda que tangencialmente, de um município.

No que concerne aos processos, acrescenta-se que o empreendedorismo é cada vez mais usado para identificar “maneira diferente” de fazer negócios, o que ocorre quando as empresas são criadas especificamente para atingir objetivos socioculturais. Nessa lógica, conforme Costa (2008), o empreendedorismo é fundamentalmente fomentador do desenvolvimento de um país.

Todavia, para que o empreendedorismo possa mudar o contexto e fomentar o desenvolvimento de um país é necessário que todas as dimensões do processo empreendedor sejam consideradas, que são: o indivíduo, englobado por seus aspectos psicológicos relacionados à necessidade de realizações; o processo, que consiste nas ações realizadas para criar e desenvolver a empresa; o ambiente, que considera aspectos externos (Gartner, 1985).

Partindo desse contexto, ao se relacionar o processo empreendedor e o turismo, Gimenez e Gimenez (2015) acrescentam que o desempenho de empreendimentos no campo turístico é afetado por diversas questões, tais como: recursos internos e competências do empreendedor, aspectos ambientais e apoio institucional na sociedade. Para Teixeira (2011, p. 198), o processo empreendedor é o resultado da avaliação de alguns fatores:

[...] a viabilidade econômica com uma combinação dos interesses comerciais e domésticos; o apelo por particulares localizações geográficas; a compatibilidade com o estilo de vida desejado; a potencial recompensa psicológica resultante da satisfação do visitante; o

atendimento de obrigações morais e sociais como as relacionadas com a sustentabilidade do meio ambiente e com a contribuição para as comunidades locais.

Nessa lógica, no que tange à série de decisões que envolvem a criação de uma nova empresa, é imprescindível esclarecer que as decisões, para vias de entendimento, são direcionadas, especialmente, no aspecto sustentável em longo prazo do empreendimento que surge (Gimenez & Gimenez, 2015). Sendo assim, entende-se a imprescindibilidade da sustentabilidade do empreendedorismo no sistema social.

Exemplificando, segundo Martins e Futemma (2013), o empreendedorismo é essencial no cenário rural, se expressando como uma forma de fortalecer as iniciativas de jovens rurais na gestão de novas atividades. À vista disso, é reconhecível o caráter transformador do empreendedorismo na sociedade nos seus diversos âmbitos, através do fortalecimento de novas iniciativas.

2.2 Empreendedorismo Social

Antes de conceituar empreendedorismo social e realizar uma discussão teórica com relação ao tema, é fundamental esclarecer acerca do termo “economia social”. Economia social consiste numa parte específica da economia - à do conjunto de organizações - historicamente agrupada em quatro categorias principais: cooperativas, mútuas, associações, e, mais recentemente, fundações (Falcão & Araújo, 2017).

O conjunto de organizações que envolvem a economia social busca o alcance de objetivos sociais, sendo caracterizado pela governança participativa de sistemas. A nova estratégia de organização social e compartilhamento de valores tornam a economia mais dinâmica e inclusiva, capaz de desenvolvimento econômico sustentável e maior coesão social.

Neste prisma, surge uma nova maneira de pensar sobre o empreendedorismo baseado na economia social, qual seja: o empreendedorismo social. O empreendedorismo social corresponde a uma nova forma de negócio social que evidencia a preocupação da sociedade de acordo com os princípios da sustentabilidade e integração social (Schmitt-Junior; Beiler & Walkowski, 2009).

É fundamental esclarecer que o empreendedorismo social não é voltado necessariamente para a geração de lucros, mas para a criação de valor para a comunidade de forma direta e indireta. Dessa forma, empreendedorismo social corresponde a um novo esforço de concentrar em um novo conjunto de ferramentas que combinam sustentabilidade econômica e social.

Contextualizando, o empreendedorismo social surgiu nos anos de 1990, no cenário de crescente problematização social e redução de investimentos públicos no campo social, como forma de incentivar a participação das empresas no investimento e nas ações sociais e fomentar o crescimento das organizações do terceiro setor (Oliveira, 2004). A partir disso, reconhece-se o caráter transformador do empreendedorismo social no terceiro setor.

Segundo Oliveira (2004), a contribuição de empreendedores sociais produz desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudanças paradigmáticas em benefício de comunidades menos privilegiadas. Nesse sentido, entende-se que o empreendedorismo social é coletivo, integrado, planejado, sustentável e, de certa forma, transformador.

Partindo desse pressuposto, entende-se que os empreendimentos sociais e as organizações comunitárias são uma forma de aprimoramento de uma comunidade, em que, normalmente, apresenta condições econômicas precárias, tais como: baixa renda dos habitantes e insuficiência de ofertas de trabalho (Mort, Weerawardena & Carnegie, 2003).

Nesse ponto de vista, entende-se acerca dos benefícios gerados no desenvolvimento do empreendedorismo social. Esclarece-se, ainda, que há três tipos de objetivos ao se pensar na preocupação de se desenvolver um empreendimento social: comunitários, inclusão social e emancipação social (Campos, Martens, Resende, Carmona & Lima, 2012). Empreendedorismo é, antes de tudo, uma forma de transformar a realidade.

O empreendedorismo social, desse modo, representa uma fonte, um meio e uma ferramenta de oportunidade de mudanças sociais, e consiste num processo capaz de envolver a sociedade no que concerne às preocupações socioambientais. Em suma, empreendedorismo social corresponde a um método de intervenção social, integrador da sociedade e gerador de benefícios locais, se incentivado nos níveis federal, estadual e municipal.

2.3 Turismo de Intercâmbio Cultural

Antes de iniciarmos a discussão acerca do turismo de intercâmbio cultural é importante mencionarmos que o turismo possui uma tipologia bastante ampla que inclui diferentes modalidades, tais como: o turismo cultural (urbano, arqueológico, de intercâmbio, por exemplos), o turismo natural (ecoturismo, agroturismo, por exemplos), turismo ativo (aventura, desportivo, espacial, religioso, etc.), turismo de negócios (congressos, eventos, de incentivo, etc.) e outros (Kabushkin, 2004).

Partindo desse contexto, dar-se-á início à apresentação sobre os benefícios da atividade turística e a relevância do turismo cultural e à elucidação do termo de turismo de intercâmbio cultural nesse tópico. Assim sendo, esclarecer-se-á também sobre o papel das políticas públicas na organização turística e a relevância da interpretação sociocultural de uma comunidade.

A atividade turística tem evoluído aceleradamente nos últimos anos e gerado um contingente de benefícios socioeconômicos e intercâmbio cultural na sociedade. O turismo é uma ferramenta de desenvolvimento socioeconômico e preservação cultural, capaz de gerar benefícios econômicos locais, se bem efetuado no que diz respeito às diversas variáveis que o envolvem. Por conseguinte, o turismo pode exercer impactos consideráveis sobre a cultura e o espaço natural e social (Costa, Melo & Pimenta, 2017).

Atualmente, o turismo é uma forma de intercâmbio social, cultural, político e econômico, pois a atividade desde que se democratizou se tornou uma aproximação de

povos e culturas. Desse modo, acrescenta-se, pois, que o turismo contribui para a melhoria da distribuição de renda e para o crescimento econômico (Swarbrooke & Horner, 2002), através das trocas que transcorrem na prática turística por meio de práticas socioculturais.

Indiscutivelmente, a cultura é o eixo da ação do turismo e determina os ímãs que as regiões possuem para o turismo, incluindo sua história, geografia, costumes, tradições, arquitetura, folclore, artesanato, gastronomia, etc. Nessa perspectiva, cultura é definida como um processo histórico da constante inter-relação dos indivíduos e das comunidades com o seu entorno. Partindo dessa lógica, cultura e turismo estão, portanto, imbricados.

Naturalmente, ao se estabelecer a relação entre os termos turismo e cultura, é perceptível a interdependência de ambos, o que exige uma interpretação equilibrada de tal maneira que o turismo e a cultura não sejam percebidos como a única possibilidade de solução para os problemas dos países subdesenvolvidos, assim como ameaça destrutiva para o patrimônio e a identidade dos povos. Nessa perspectiva, turismo e cultura se complementam e se divergem.

Posto isso, o turismo de base cultural corresponde a uma alternativa para diversas cidades que apresentam fortes relações com seu patrimônio sócio cultural, sejam por meio de monumentos históricos ou artísticos, como também através de costumes e práticas tidas como tradicionais (Abrahão & Bahl, 2011). Dessa forma, poder-se-ia afirmar que o turismo influencia diretamente na construção cultural, bem como na conservação das tradições culturais.

De maneira sintética, um ponto de partida fundamental para a construção do que chamamos de turismo de intercâmbio cultural é o fato de a cultura, independentemente de como ela é interpretada, estar subjacente ao processo de desenvolvimento. A cultura é, antes de tudo, anterior às estruturas econômicas ou políticas, no ambiente de intercâmbio sociocultural.

O turismo de intercâmbio cultural pode, portanto, contribuir para os grandes objetivos do desenvolvimento humano através da articulação entre sustentabilidade ambiental e sustentabilidade cultural, ambas articuladas por políticas públicas. Ademais, a interseção entre o turismo e a cultura fomenta o desenvolvimento local, se bem estabelecido.

Além do desenvolvimento local que o turismo de intercâmbio cultural pode fomentar, de acordo com as diversas nuances que caracterizam a proliferação de um ambiente propício para a projeção de benefícios socioculturais, é importante mencionar que o turismo de intercâmbio cultural é fundamental para seus praticantes no que diz respeito à geração de experiência pelo qual o mesmo provoca.

Partindo desse contexto, enfatiza-se que o turismo de intercâmbio cultural promove desenvolvimento local, sociocultural e, gera, antes de tudo, desenvolvimento pessoal (Tomazzoni & Oliveira, 2013). Ressaltando a questão da experiência, acrescenta-se que a experiência promovida pelo turismo de intercâmbio cultural contribui para a construção do conhecimento da identidade cultural de determinado grupo.

Nesse sentido, através da percepção dos benefícios gerados pelo turismo de intercâmbio cultural é fundamental salientar a importância das políticas públicas nesse

processo. À vista disso, as políticas públicas, especialmente as políticas culturais, sociais e ambientais, desempenham um papel crucial como elementos regulatórios em frente à organização turística do espaço que tende a transformar o significado e o uso social dos lugares e do seu patrimônio cultural.

2.4 Desenvolvimento local e turismo

Antes de iniciarmos a discussão sobre desenvolvimento local e sua relação com o turismo, bem como os benefícios provocados pelo turismo nesse processo, é importante esclarecer acerca do que vem a ser desenvolvimento local e como analisá-lo. Desenvolvimento local engloba um conjunto de estratégias de desenvolvimento: econômico, social e humano – destarte, avaliá-lo implica analisar a economia, a sociedade, a cultura e a política.

Desenvolvimento apresenta-se por ser um conceito amplamente discutido no cenário acadêmico do turismo (Coriolano, 2006; Scótollo & Panosso-Netto, 2015) e analisá-lo engloba diversas variáveis necessárias para se compreender o desenvolvimento local, conforme aborda Coriolano (2006, p. 65):

Analisar o desenvolvimento de uma forma deslocada das teorias positivistas implica admitir que determinados lugares podem ser desenvolvidos, mesmo sem o luxo e a elevada tecnologia, mas por oferecer condições dignas de vida dos cidadãos, isto é, qualidade de vida, bom nível de educação, produção de riqueza partilhada de uma forma solidária e justa.

Salienta-se, portanto, que a representação do desenvolvimento representa uma complexidade de fatores que envolvem contexto, participação e políticas públicas. Acrescenta-se, ainda, que o desenvolvimento local é um grande promovedor de vantagem competitiva. Outrossim, ressalta-se que uma das formas de construção da vantagem competitiva aliada ao desenvolvimento está relacionada a justaposição do capital social, ou seja, à construção da articulação entre pessoas e entidades, como forma de alcance de objetivos comuns (Capelo, 2014).

Partindo dessa premissa, consoante discorre Capelo (2014), o desenvolvimento só será possível quando as pessoas estiverem livres para empreender, produzindo valores e contribuindo para a construção da comunidade. Desse modo, é importante ressaltar que da mesma forma que o turismo pode trazer benefícios para determinada comunidade, o oposto também ocorre.

Segundo Blanco (2009), uma importante estratégia para o desenvolvimento local diz respeito à associação entre o turismo e o modo de vida das famílias rurais. É perceptível, dessa forma, que a inserção do turismo oferece possibilidades no que tange ao desenvolvimento local por meio da organização de uma comunidade, se bem efetuado. Ademais, acrescenta-se que o incremento do turismo em espaços rurais auxilia na valorização do território (Queiroz, 2017).

Exemplificando, o turismo em áreas rurais tem gerado contributos no que se refere ao desenvolvimento de novas iniciativas, tendo sido considerado, inclusive, uma

panaceia para os problemas das áreas rurais (Pato, 2016). Todavia, deve-se salientar a importância da cooperação dos sujeitos locais e das políticas públicas para que haja desenvolvimento.

Nesse sentido, de acordo com Lacerda, Albuquerque, Milano e Brambilla (2007, p. 56), “o grande desafio da reforma agrária é ser transformada em instrumento efetivo de desenvolvimento local”. À vista disso, com relação à possibilidade de desenvolvimento local, deve-se repensar, portanto, quanto à predisposição de determinada localidade e a sua construção social ao desenvolvimento.

2.5 Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço (JOCA)

Antes de apresentar a Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço (JOCA) é fundamental a elucidação sobre o que vem a ser associação. Uma associação é um grupo de pessoas que se une com um propósito específico, seja cultural, social, econômico e/ou ambiental. Uma associação corresponde, portanto, a um conjunto de pessoas que possuem objetivos em comum.

As associações podem ser formais, possuir regras, estatutos ou requisitos de adesão, ou então, podem ser um conjunto informal de pessoas. É sabido que as mais antigas formas de organização da economia social são as associações e, justamente, as associações evoluíram ao longo do tempo de maneira crucial, demonstrando a necessidade de sua compreensão.

Associações podem ser de interesse geral (a classe dos beneficiários difere da de promotores) ou organizações de interesse mútuo (a solidariedade dentro de uma classe é decisiva). Essas organizações têm uma grande variedade de nomes baseados no contexto nacional, como: associações, organizações sem fins lucrativos, organizações de voluntários, organizações não governamentais, organizações comunitárias, e assim por diante.

Partindo desse contexto, dar-se-á início à apresentação da Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço (JOCA). A Associação de Jovens Agroecologistas - JOCA corresponde a uma organização comunitária desenvolvida por jovens agroecologistas e meliponicultores residentes no município de Jandaíra/RN, que apresenta estruturas tradicionais referentes aos seus modos de vida.

O surgimento da Associação JOCA se deu a partir de ideias desenvolvidas sobre associativismo e movimento *slow food*⁵ no ano de 2006 por Francisco Melo Medeiros, o empreendedor social fundador da organização comunitária JOCA (*Blog Slow Food Brasil*, 2015). A partir de então, segundo o *Blog Slow Food Brasil* (2015), se sucedeu a integração da associação com a Rede Terra Madre, intensificando-se projetos, trocas de experiências e ações locais.

A JOCA é uma Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço, a mesma é composta de jovens da agricultura familiar, filhos de agricultores assentados, que tem buscado na agroecologia, a

⁵ Comer é fundamental para viver. A forma como nos alimentamos tem profunda influência no que nos rodeia na paisagem, na biodiversidade da terra e nas tradições Blog (*Slow Food Brasil* 2020).

preservação da fauna e da flora local, e que acreditam na diversificação das atividades produtivas para que possam gerar autonomia, renda e sustentabilidade para a comunidade do município de Jandaíra/RN. Esses jovens trabalham com a motivação de proteção das abelhas indígenas, entre elas a Jandaíra, Mosquito, Rajada, Moça Branca, entre outras. O produto principal de comercialização é o mel de abelha sem ferrão jandaíra (CECAFES, 2020, não paginado).

Nesse sentido, segundo o fundador da Associação JOCA, Francisco Melo Medeiros, os princípios do “bom”, “justo” e “limpo” são fortalecidos pela organização comunitária JOCA por meio dos integrantes, constituindo uma forma de expressar o desejo e a persistência de acreditar na “convivência com a semiaridez” (*Blog Slow Food Brasil*, 2015).

Atualmente, a Associação JOCA tem ampliado suas atividades e, além da coleta de méis de abelhas nativas sem ferrão, dedicam-se no cultivo de frutos e criação de galinhas e ovinos locais e, ademais, cientes da importância do manejo no território e seu impacto na atividade de criação e manutenção da área, os jovens ainda estão plantando espécies arbóreas em perigo de extinção (*Blog Slow Food Brasil*, 2017).

Dessa forma, a Associação JOCA corresponde a uma nova proposta de ampliação e qualificação da participação da agricultura familiar brasileira baseada no movimento *slow food*, estando estritamente relacionado à atual representação da economia solidária (*Blog Slow Food Brasil*, 2017). À vista disso, a comunidade JOCA representa uma forma de perpetuação da tradição local e conservação cultural, por meio dos modos de vidas tradicionais dos seus integrantes.

3 Procedimentos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como descritivo-exploratório, por envolver a descrição de um fenômeno e se tratar fundamentalmente de uma investigação de um campo de estudo em estágio teórico inicial, qual seja: o empreendedorismo social e sua relação com o turismo, além do turismo de intercâmbio cultural e o desenvolvimento local.

Conforme Neuman (1997), o estudo exploratório consiste numa forma de estudo que envolve o desenvolvimento de temas pelo qual há poucas pesquisas, visando um aprofundamento maior sobre o assunto. Compreende-se, portanto, que há pouco conhecimento sobre a temática e evidencia-se a necessidade de aprimoramento de estudos.

Este estudo caracteriza-se, também, como descritivo por englobar a descrição de um fenômeno. O estudo de natureza descritiva propõe-se a descobrir características referentes a um fenômeno de maneira abrangente, envolvendo aspectos relacionados a uma situação específica, a um grupo ou determinado indivíduo (Richardson, Peres, Wanderley, Correia & Peres, 2007).

Ademais, a pesquisa caracteriza-se por ser bibliográfica, pois teve como objetivo elucidar acerca dos termos de empreendedorismo social e turismo de intercâmbio cultural. A pesquisa bibliográfica é definida como “[...] o estudo sistematizado

desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (Vergara, 2005, p. 48).

Para o desenvolvimento do presente artigo, as informações foram coletadas mediante a realização da entrevista semiestruturada com Francisca Cilene, Presidente da Associação JOCA, e prefeitura de Jandaíra/RN, por intermédio de Augusto Aguiar, Secretário de Finanças. Foram questionadas questões referentes às mudanças ocorridas em Jandaíra/RN após a criação da Associação e o turismo de intercâmbio cultural, através das redes terra madre e *slow food*.

Outrossim, utilizou-se de duas bases estatísticas para a verificação do desenvolvimento local – através da análise comparativa realizada – mediante os dados disponibilizados no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e no que concerne ao Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Constituindo, portanto, em uma pesquisa de natureza mista.

Convém abordar sobre o que vem a ser a abordagem mista, método utilizado na elaboração do artigo, antes de discorrer sobre a justificativa da escolha. Por abordagem mista entende-se ao conjunto de procedimentos qualitativos e quantitativos. A perspectiva qualitativa redundou nas evidências coletadas por meio da entrevista semiestruturada e a abordagem quantitativa permitiu a análise comparativa dos fatores relacionados ao desenvolvimento local.

A associação objeto do estudo foi escolhida devido a duas razões. Primeiro, a Associação dos Jovens Agroecologistas contempla os três temas abordados no artigo: empreendedorismo social, turismo de intercâmbio cultural e desenvolvimento local. Segundo, é preciso considerar a relevância da Associação no contexto atual e sua inserção nas redes *slow food* e terra madre, além do seu potencial turístico por meio da troca de experiências.

Desse modo, a coleta de dados se sucedeu por meio da realização de um censo demográfico e socioeconômico do município de Jandaíra/RN, com o propósito de obter um diagnóstico acerca do desenvolvimento local a partir da criação da Associação e da comparação entre os anos anteriores, constituindo, portanto, em uma análise comparativa.

Além disso, as evidências foram coletadas através de observação simples e pesquisa documental. É importante acrescentar que este artigo também é baseado na vivência técnico-científica dos autores nas experiências referentes às organizações comunitárias e, principalmente, na Associação dos Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço (JOCA).

4 Resultados e discussão

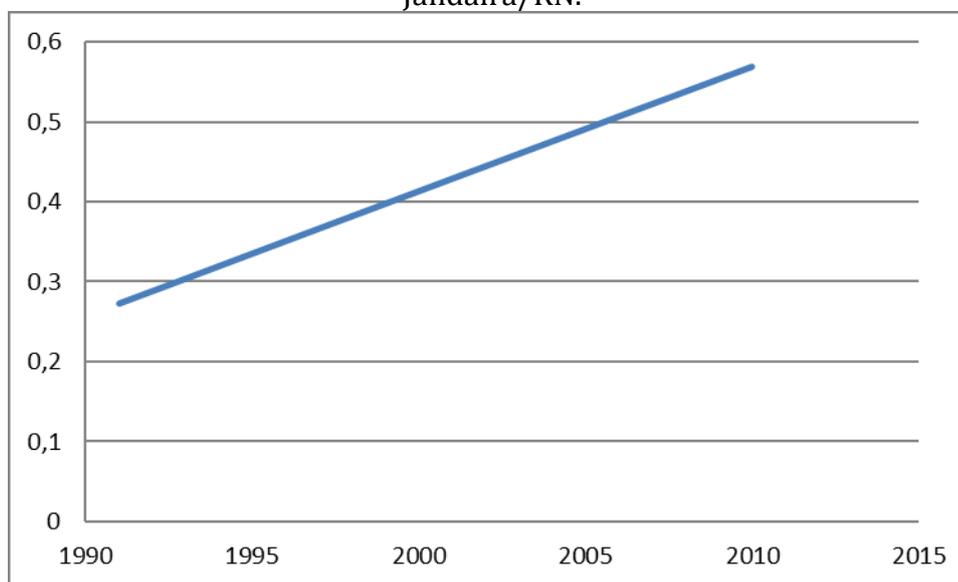
Após a criação da Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço – JOCA foi possível observar mudanças significativas no município de Jandaíra/RN através da constatação dos gráficos e tabela seguintes. Analisou-se, por intermédio da presente pesquisa, diversas variáveis, tais como: Índice de Desenvolvimento Humano – IDHM, Renda *per capita*, Índice de Gini, além do número de empresas atuantes no município, trabalho assalariado, salários e outras remunerações.

Além disso, acrescentou-se, por intermédio da entrevista concedida pela presidente da Associação e Prefeitura de Jandaíra/RN, as questões referentes ao turismo de intercâmbio cultural e empreendedorismo social no que concerne ao desenvolvimento local. Complementou-se, também, quanto à possibilidade de desenvolvimento de turismo de experiência no município e a preocupação de melhoria da qualidade de vida da população local.

Partindo dessa lógica, ao longo do presente resultados da pesquisa, foram abordadas as questões referentes ao desenvolvimento de Jandaíra/RN através das diversas perspectivas, sendo as referentes à elaboração dos gráficos e tabela – por intermédio das bases estatísticas utilizadas – como também das entrevistas concebidas por Francisca Cilene, empreendedora social e presidente da Associação JOCA, e Augusto Aguiar, secretário de finanças.

Dessa forma, primeiramente estão dispostos os gráficos elaborados, e posteriormente as informações coletadas mediante as entrevistas. Como forma de verificar o desenvolvimento local e as mudanças observadas no município ao longo dos anos, realizou-se uma análise comparativa dos anos de 1990, 2000 e 2010, bem como dos anos de 2006 e 2015. Nesse sentido, observa-se no gráfico abaixo no que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em Jandaíra/RN:

Gráfico 1. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM - 1991/2000/2010 em Jandaíra/RN.



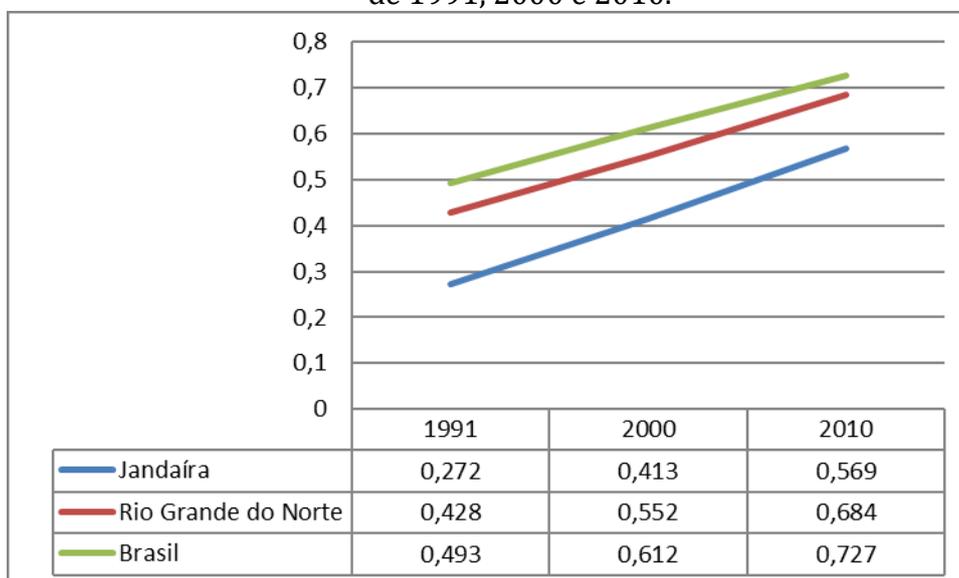
Fonte: IBGE, 2017.

Desse modo, comparou-se o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, nos anos de 1991, 2000 e 2010 em Jandaíra/RN, e foi possível constatar melhorias significativas, conforme observado no gráfico acima. A taxa de crescimento do ano de 1991 ao ano de 2000 correspondeu a 51,83%. De acordo com dados do IBGE como pode ser observado no gráfico acima, no ano de 2010 o município apresentou o

IDHM de 0,569, o que significa uma mudança de 109,19% do ano de 1991 ao ano de 2010.

Todavia, o IDHM do ano de 2010 do município de Jandaíra/RN ainda se apresenta baixo. Acrescenta-se a isso ao fato de que o aumento do ano de 1991 ao ano de 2000 foi superior do que se comparado do ano de 2000 ao de 2010. Nesse sentido, observou-se que o IDHM apresentou mudanças significativas desde a criação da Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço – JOCA, no entanto, se comparado com a taxa de crescimento com os anos anteriores, constatou-se que houve uma diminuição na tendência do crescimento do IDHM.

Gráfico 2. Evolução do IDHM de Jandaíra, do Rio Grande do Norte e do Brasil nos anos de 1991, 2000 e 2010.

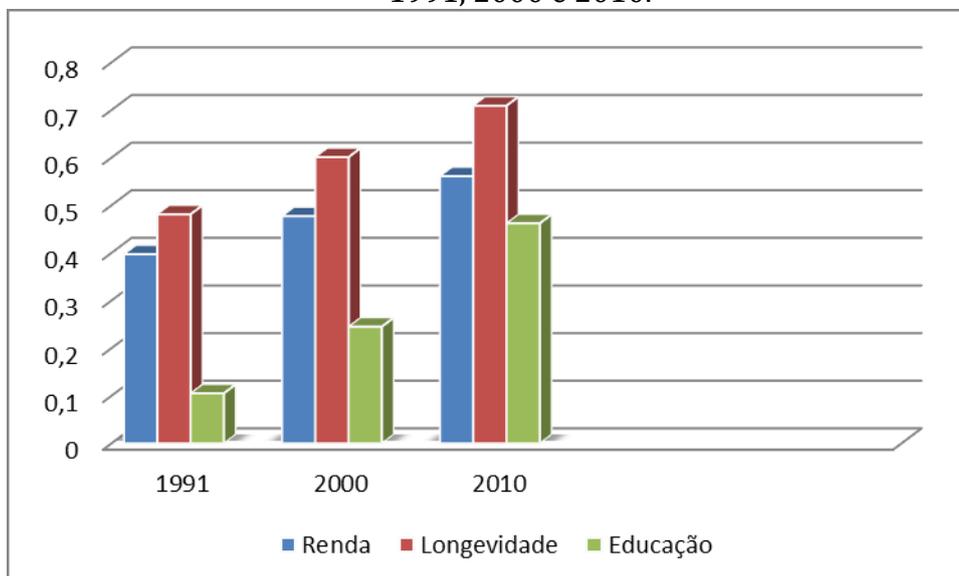


Fonte: IBGE, 2017.

Ao se realizar a comparação do IDHM dos anos de 1991, 2000 e 2010 do município de Jandaíra/RN ao estado do Rio Grande do Norte e inclusive, do próprio país, é visível o crescimento substancial de Jandaíra/RN, se relacionado com o progresso do estado e do país. Averiguou-se que a taxa de crescimento de Jandaíra/RN do ano de 1991 ao de 2000 foi superior se comparado com a do estado e do país, ambos com uma variação de 28,97% e 24,14%, respectivamente.

Nesse sentido, observou-se que o município de Jandaíra/RN se situava na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo no ano de 2010, no entanto, ainda não se tem nenhum dado quanto ao IDHM atual. Estima-se que no ano de 2020, de acordo com a tendência de crescimento do IDHM de Jandaíra/RN, o município venha a se situar na faixa de desenvolvimento alta. Ademais, é provável que o município já esteja no IDHM médio no ano de 2017, se comparado aos índices anteriores.

Gráfico 3. Renda, Longevidade e Educação no município de Jandaíra/RN nos anos de 1991, 2000 e 2010.

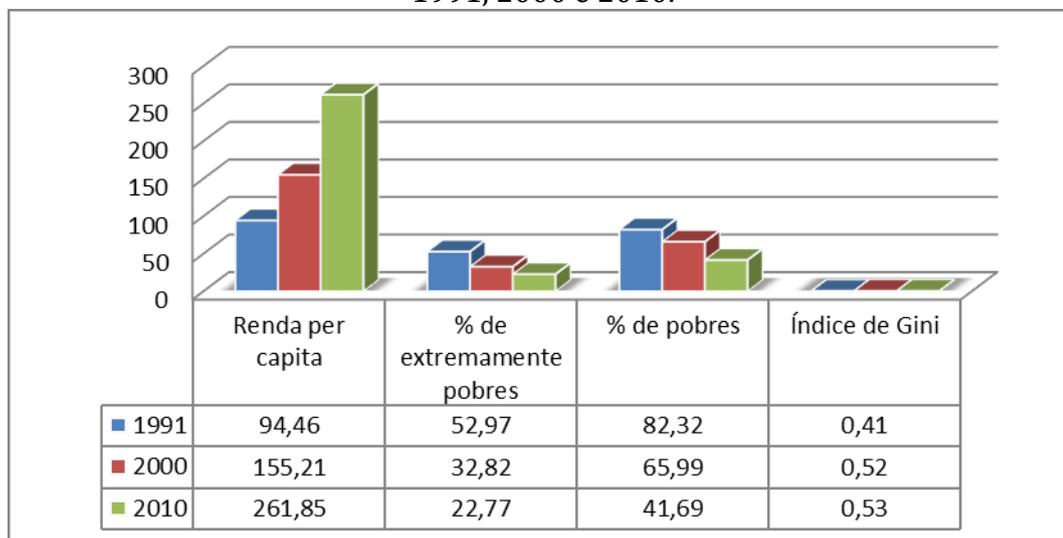


Fonte: IBGE, 2017.

No que se refere aos subíndices de renda, longevidade e educação no município de Jandaíra/RN nos anos de 1991, 2000 e 2010, observa-se conforme exposto no gráfico acima que as três variáveis apresentaram mudanças consideráveis. A taxa de crescimento da educação do ano de 1991 ao ano de 2010 foi de 340%. Com relação à renda e longevidade, o crescimento que se deu do ano de 1991 ao ano de 2010 foi de 70,77% e 67,84%, respectivamente.

No entanto, ao se realizar a análise comparativa com relação à taxa de crescimento entre os anos de 1991 a 2000 e os anos de 2000 a 2010, constatou-se que na variável educação houve uma taxa de aumento de 88,57% nos últimos anos, correspondendo a um crescimento ínfimo se comparado ao de 133,32% dos anos anteriores. Quanto à variável renda, a taxa de crescimento entre os anos de 1991 e 2000 foi de 20,15% e entre os anos de 2000 a 2010 foi de 17,61%.

Gráfico 4. Renda, Pobreza e Desigualdade no município de Jandaíra/RN nos anos de 1991, 2000 e 2010.



Fonte: IBGE, 2017.

De acordo com o que se pode observar no gráfico acima, é possível verificar a melhoria do município de Jandaíra/RN no que se refere aos subíndices de renda, pobreza e desigualdade nos anos de 1991, 2000 e 2010. Constatou-se que a renda per capita de Jandaíra/RN apresentou um crescimento de 68,71% do ano de 2000 ao de 2010, sendo superior à taxa de variação de 64,31% correspondente do ano de 1991 ao de 2000. Todavia, o índice de Gini, representado pela concentração de renda, apresentou uma evolução da desigualdade de renda, passando de 0,41 no ano de 1991 a 0,53 no ano de 2010.

Tabela 1. Unidades locais, pessoal ocupado e salários e outras remunerações nos anos 2006/2015 no município de Jandaíra/RN.

Cadastro Central	2006	2015	Medidas e Valores	Taxa de crescimento (%)
Unidades Locais	36	51	unidades	41,67
Número de empresas atuantes	36	51	unidades	41,67
Pessoal ocupado	524	780	peçoas	48,85
Pessoal ocupado assalariado	505	733	peçoas	45,15
Salário médio mensal	1,2	1,6	salários mínimos	33,33
Salários e remunerações	2.794,00	10.581,00	(x 1000) R\$	278,70

Fonte: IBGE, 2017.

Verificou-se no que se refere ao número de empresas atuantes no município de Jandaíra/RN - englobando, inclusive, agricultura, pecuária, produção florestal, pesca, aquicultura, alojamento, alimentação, comércio, entre outros – um crescimento de 41,67% do ano de 2006 ao ano de 2015. Ademais, acrescenta-se o aumento de 45,15% do pessoal ocupado assalariado e a taxa de crescimento de 278,70% dos salários e outras remunerações.

Além disso, é importante acrescentar quanto à arborização de Jandaíra/RN. De acordo com o Censo de 2010, Jandaíra/RN apresentava 73,1% das vias públicas arborizadas. Ademais, observou-se que no ano de 2000, a população rural de Jandaíra/RN representava 38,08% da população total. Após a criação da Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço – JOCA, a população rural de Jandaíra/RN, no ano de 2010, passou a corresponder a 41,86% da população total, representando um crescimento considerável.

Compreendendo as diversas variáveis que envolveram o desenvolvimento local de Jandaíra/RN, recorre-se às perspectivas dos agentes de mudança no município. Com base nisso, segundo a presidente da Associação JOCA, a organização comunitária se demonstrou fundamental no processo de desenvolvimento rural do município, além de atuar como agente transformador da realidade social de Jandaíra/RN, permitindo inclusive o desenvolvimento local. Conforme Francisca Cilene, a criação da Associação JOCA contribuiu para melhorar consideravelmente a realidade de Jandaíra/RN.

Com base nisso, é importante frisar quanto ao potencial turístico de Jandaíra/RN, que, na visão de Anderson Aguiar e Francisca Cilene, está relacionado às potencialidades locais, tais como, vivências rurais em agroecologia, meliponicultura, gastronomia sertaneja – todas atreladas à Associação JOCA – e vinte e quatro, cavidade segundo SBE (Sociedade Brasileira de Espeleologia), cavernas (espeleologia). Desse modo, de acordo com o secretário de finanças da Prefeitura de Jandaíra/RN e a presidente da Associação JOCA, a inserção do turismo poderia contribuir para melhorar significativamente as condições da população local.

Acrescenta-se a isso, ademais, ao fato de que, segundo Anderson Aguiar e Francisca Cilene, mudanças foram perceptíveis no município de Jandaíra/RN a partir da criação da Associação JOCA, assim como por meio da presença de diversos projetos de extensão desenvolvidos por Universidades Públicas, com destaque para a UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) com projetos de extensão tais como: a Intervivência Oasis⁶ e o CAJUSOL⁷ que tiveram como objetivo proporcionar o debate e o desenvolvimento de projetos ligados economia solidária, tecnologias sociais e desenvolvimento na perspectiva humana. Segundo ambos, a organização comunitária JOCA deu visibilidade ao município de Jandaíra/RN e trouxe reconhecimento internacional dos trabalhos da JOCA dentro das redes *slow food* e Terra Madre, colocando o município de Jandaíra/RN no mapa mundial de preservação dos alimentos bons, limpos e justos, além de tornar reconhecida sua repercussão na Itália.

⁶ Organização de Aprendizagem e Saberes em Iniciativas Sociais e Solidárias que tem como principal objetivo o protagonismo juvenil.

⁷ Cadeias produtivas do Caju e do Girassol no RN: Tradição e Inovação na Perspectiva da Economia Solidária e da Tecnologia Social.

Diversas questões foram abordadas ao se elaborar ideias pertinentes ao desenvolvimento do turismo em Jandaíra/RN, no entanto, no que diz respeito às barreiras e dificuldades encontradas no município, Anderson Aguiar salientou questões negativas como a infraestrutura hoteleira e capacitação, sendo vistas como fraquezas do município. Todavia, Jandaíra/RN apresenta aspectos positivos baseados na economia solidária por meio do desenvolvimento do turismo de experiência que podem ser aplicados de forma efetiva na localidade.

Reconheceu-se, por meio das entrevistas concedidas, que o município de Jandaíra/RN possui potencialidade para desenvolvimento do turismo – seja rural, cultural, espeleológico, de experiência – através dos atrativos naturais apresentados e da Associação JOCA. Além disso, foi possível constatar que o turismo de intercâmbio cultural, por meio da integração entre a Associação JOCA e a Rede Terra Madre, contribui para a construção social no município de Jandaíra/RN, além de permitir o desenvolvimento humano de seus integrantes através da articulação sociocultural e trocas de experiências.

Concluindo, pois, os resultados foram substanciais no entendimento do desenvolvimento local de Jandaíra/RN, no entanto, foi possível constatar que as mudanças ocorridas no município não esteve somente atrelado às práticas de intercâmbio cultural e a junção com o empreendedorismo social, mas um conjunto de fatores que influenciaram no progresso da localidade conforme a evolução da sociedade de uma forma geral com o decorrer dos anos. Entretanto, constatou-se que a Associação JOCA contribuiu direta e indiretamente para o desenvolvimento da localidade de forma considerável.

Com relação à inserção do turismo em planos futuros no município de Jandaíra/RN, segundo Francisca Cilene, ainda há muito que se realizar ao se considerar a implantação do turismo efetivamente, no entanto, a empreendedora considerou que a localidade possui ambiente propício para o desenvolvimento do turismo de forma prática e planejada por meio da Associação JOCA e a consideração do turismo espeleológico. Dessa forma, como objetivo futuro, de acordo com Francisca Cilene, pretende-se trazer planos efetivos para a inserção do turismo no município através da junção entre a Associação JOCA e o turismo em cavernas, além da possibilidade do desenvolvimento de experiências por meio do turismo rural.

Outrossim, enfatizou-se que, por conseguinte, através de ações governamentais, programas de incentivos ao desenvolvimento do turismo, participação da comunidade, iniciativas locais e preocupação social, é possível que o município de Jandaíra/RN venha a apresentar uma variação superior à apresentada. É provável que Jandaíra/RN, por intermédio da Associação JOCA, se torne reconhecida mundialmente através de seus atrativos naturais, potencialidades locais, princípios de sustentabilidade, economia solidária, empreendedorismo social, participação comunitária, agricultura familiar e organização sociocultural.

5 Implicações e considerações

Em suma, é importante frisar que a junção entre turismo e empreendedorismo social por meio da Associação JOCA consiste em uma importante prática incentivadora para o desenvolvimento do município de Jandaíra/RN, no entanto, é necessário repensar quanto diversos fatores, que incluem, especialmente, o envolvimento governamental, por meio de incentivos através do desenvolvimento de ações e programas no que se refere às organizações comunitárias, qualificação e infraestrutura hoteleira e turística.

Ademais, ressalta-se quanto à indispensabilidade da conscientização da comunidade sobre as relações entre turismo e trabalho local para que haja progresso nos diversos âmbitos relacionados ao desenvolvimento local, além da capacitação dos membros, bem como a melhoria das condições socioeconômicas, para que possa haver possibilidade de desenvolvimento, por intermédio da confluência entre o turismo e o empreendedorismo social.

Acrescenta-se, pois, que o turismo possui potencial de melhorar a qualidade de vida da comunidade, desde que seja implantado de forma efetiva através da participação social, organização local e envolvimento governamental. No entanto, é fundamental esclarecer que o turismo e o empreendedorismo social não devem ser vistos como a única oportunidade de mudança socioeconômica local e regional, diversos fatores devem ser considerados.

Nesse sentido, os benefícios gerados pelo empreendedorismo social e o turismo por intermédio da Associação JOCA referem-se às inúmeras atividades que viabilizam práticas de valorização cultural, ambiental e social. Desse modo, conforme se pôde constatar, o empreendedorismo local, o associativismo, o cooperativismo dos pequenos agricultores e a prática turística de intercâmbio cultural no município de Jandaíra/RN contribuíram para o desenvolvimento rural, cultural, social e local.

Por fim, é válido inferir que este texto não tinha o intuito de exaurir sobre a temática, mas exemplificar, através de um caso concreto, sobre a relação e aplicabilidade dos conceitos de turismo, empreendedorismo social e desenvolvimento local, ao ponto que pesquisas futuras podem ser desenvolvidas, nesta ou em outras localidades, para além do Estado do Rio Grande do Norte.

Referências

Abrahão, C. S., Bahl, M. (2011) Turismo cultural e desenvolvimento incluyente: o caso de Paranaguá, Paraná, Brasil. *Revista Turismo em Análise*, Brasil, 22, 1, 96-118, abr.

Blanco, E.S. (2009) O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as “novas ruralidades” e a sustentabilidade do desenvolvimento local. In: Bartholo, R., Sansolo, D.G., Burszityn, I. (orgs.). *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 348-355.

Blog Joca. (2011) *Associação de Jovens Agroecologistas - JOCA*. Recuperado em 16 de janeiro, 2020 de <http://jocajovensagroecologistas.blogspot.com.br/>.

- Blog *Slow Food* Brasil. (2017) *Francisco e as abelhas Jandaíra*: Terra Madre Jovem. 2015. Recuperado em 16 de janeiro, 2020 de <https://www.slowfoodbrasil.com/textos/noticias-slow-food/963-perfil-francisco-e-as-abelhas-jandaira>.
- Blog *Slow Food* Brasil. (2017) *Jovens Criadores de Abelhas Nativas do Rio Grande do Norte*. Recuperado em 16 de janeiro, 2020 de <https://www.slowfoodbrasil.com/comunidades-do-alimento/comunidades-brasileiras/23-nordeste/1196-jovens-criadores-de-abelhas-nativas-do-rio-grande-do-norte>.
- Campos, T. M., Martens, C. D. P., Resende, M. R., Carmona, V. C., & Lima, E. (2012) Produção científica brasileira sobre Empreendedorismo Social entre 2000 e 2012. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 1(2), 60-89.
- Capelo, S. (2014) *Empreendedorismo social: legados da formação cidadã para os 80 anos de Londrina*: Magz.
- CECAFES. Central administrada pela COOAFARN. *JOCA*. Recuperado em 16 de janeiro, 2020 de <http://www.cecafesrn.com.br/index.php/servicos/box/21-box/34-joca>
- Coriolano, L.N.M.T. (2006) Espaço, poder e exclusão: contexto econômico-social do patrimônio cultural turistificado. In: MARTINS, Clerton. (org.). *Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar*. São Paulo: Roca, 31-37.
- Costa, F.J. (2008) Fatores de influência no interesse empreendedor: uma análise junto a estudantes de Turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 2(4), 4-27.
- Costa, N.D., Melo, A.S., & Pimenta, M.L. (2017) Turismo e Trabalho em Pequenas Cidades. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 9(2), 228-244.
- Dornelas, J.C.A. (2016) *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. São Paulo: Empreende/Atlas.
- Ducci, N.P.C., & Teixeira, R.M. (2010) Articulação de redes sociais por empreendedores na formação do capital social: um estudo de caso de uma empresa do setor de turismo do interior do Paraná. *Revista Turismo em Análise, Brasil*, 21(1), 165-189, apr.
- Falcão, M.A., & Araújo, R.S. (2017) A importância estratégica do terceiro setor no Brasil como meio de desenvolvimento social: uma argumentação teórica a partir do prisma da economia social de gide. *Revista Jurídica Cesumar-Mestrado*, 17(1), 153-179.

- Gartner, W.B.A. (1985) Conceptual Framework for Describing the Phenomenon of New Venture Creation". *Academy of Management Review*, 10(4), 696-706.
- Gimenez, F.A.P, & Gimenez, S.C. (2015) Capital Social e Redes Sociais Empreendedoras na Criação e Crescimento de uma Empresa de Cicloturismo. *Revista Turismo em Análise*, Brasil, 26(3), 616-638, dec.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017) *IBGE*. Recuperado em 16 de janeiro, 2020 de www.ibge.gov.br.
- Kabushkin, N.I. (2004) *Tourism Management*. Moscow: Textbook.
- Lacerda, L., Albuquerque, L. B., Milano, S. M. Z. & Brambilla, M. (2007) Agroindustrialização de alimentos nos assentamentos rurais do entorno do Parque Nacional da Serra da Bodoquena e sua inserção no mercado turístico, Bonito/MS. *Interações (Campo Grande) [online]*. 8, 1, 55-64. Dóí: <http://dx.doi.org/10.1590/S1518-70122007000100006>.
- Martins, M.R., & Futexma, C. (2013) A Inserção da Juventude no Turismo no Espaço Rural e a Construção da Hospitalidade Local: o caso do Assentamento Ipanema (Iperó-SP). *Revista Turismo em Análise*, Brasil, 24(3), 601-626, dez.
- Mort, G. S., Weerawardena, J., & Carnegie, K. (2003) Social entrepreneurship: towards conceptualization. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, 8(3), 76-88.
- Neuman, W.L. (1997) *Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches*. 3 ed. USA: Allyn & Bacon.
- Oliveira, E.M. (2004) Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios-notas introdutórias. *Revista da FAE*, 7(2), 9-18, jul./dez.
- Pato, L. (2016) O Modesto Contributo do Turismo Rural no Douro, Portugal: um estudo baseado nos promotores e na oferta turística. *Revista Turismo em Análise*, 27(3), 624-643, dez.
- Queiroz, O.T.M.M. (2017) O Rural como Atrativo Turístico e a Experiência Cultural: A Fazenda Santa Gertrudes. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 9(3), 447-456.
- Richardson, R.J., Peres, J.A.S., Wanderley, J.C.V., Correia, L.M., & Peres, M.H.M. (2007) *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. São Paulo: Atlas.

- Schmitt-Junior, A., Beiler, G., & Walkowski, M. (2009) Empreendedorismo social e responsabilidade social: uma abordagem conceitual. *VIII Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração*. Recuperado em 16 de janeiro, 2020 de http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2914.pdf.
- Scótolto, D., & Panosso-Netto, A. (2015) Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. *CULTUR - Revista de Cultura e Turismo*, 9(1), 36-59.
- Sousa, B.M. (2016) A dinâmica diferenciadora e o processo de criação na gestão de destinos turísticos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 10(1), 3-17, abr.
- Swarbrooke, J., & Horner, S. (2002) *O comportamento do consumidor no turismo*. São Paulo: Aleph.
- Teixeira, R.M. (2011) Competências e aprendizagem de empreendedores/gestores de pequenas empresas no setor hoteleiro. *Revista Turismo em Análise*, 22(1), 195-219, abr.
- Teixeira, R.M. (2012) O Processo de Criação de Novos Negócios em Turismo: estudo de casos múltiplos em agências de viagens em Curitiba, Paraná. *Revista Turismo em Análise*, Brasil, 23(2), 464-483, ago.
- Tomazzoni, E.L., & Oliveira, C.C. (2013) Turismo de intercâmbio: perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional. *Turismo - Visão e Ação*, 15(3), 388-408.
- Vergara, S.C. (2005) *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.

TOURISM, SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND LOCAL DEVELOPMENT: THE CASE OF THE ASSOCIAÇÃO DE JOVENS AGROECOLOGISTAS AMIGOS DO CABEÇO (JOCA)

Abstract: *The importance of social entrepreneurship in the current context of social responsibility and cultural valorization is notorious. Since tourism is a phenomenon that develops especially through socio-cultural exchanges, the existence of social entrepreneurs in the process of tourism structuring is fundamental. Based on this, the central objective of the research was to analyze the local development that happened in Jandaíra/RN and the importance of the combination of social entrepreneurship and cultural exchange tourism practice through the "Associação de Jovens Agroecologistas Amigos do Cabeço (JOCA)". In addition, it was aimed to understand the tourist potential of the locality and the possibility of developing tourism through the association. Regarding the methodology, the study was characterized by being descriptive-exploratory and, in terms of the approach, it consisted of a mixed research. The information was collected through the semi-structured interview with the president of the JOCA Association and the City Hall of Jandaíra/RN, in addition to the statistical bases used for the elaboration of the comparative*

analysis. The results indicated the evolution of Jandaíra/RN regarding the indices analyzed; however, pertinent issues to the development of tourism in the municipality should be re-evaluated. It was concluded, therefore, that the JOCA Association brought visibility to the municipality, nevertheless, it was recognized that the locality still presents precarious conditions with respect to its development.

Keywords: *Tourism. Social Entrepreneurship. Local Development. Cultural Exchange Tourism.*